

VIOLÊNCIA

Em cinco dias, oito crianças foram vítimas de diversos tipos de agressão. A maioria dos casos ocorreu dentro de casa. Em Brazlândia, a polícia encontrou dois meninos, de 5 e 7 anos, sozinhos há pelo menos três dias, sem água e alimentação adequada

Infância sob ataque no DF

» LUIZ FELLIPE ALVES,
» DARCIANNE DIOGO

Em apenas cinco dias, oito crianças foram vítimas de violência em diferentes regiões da capital federal. De um bebê de 4 meses a um pré-adolescente de 14 anos, todos os casos carregam o mesmo traço: crueldade. As situações incluem agressões físicas, psicológicas, abandono e negligência. Práticas ocorridas no espaço que deveria oferecer proteção e afeto; e cometidas, em grande parte, por quem tinha o dever de cuidar.

O caso mais recente foi domingo, no bairro Veredas, em Brazlândia. Militares chegaram a uma casa após receberem denúncias de vizinhos. Os relatos eram de que dois meninos, de 5 e 7 anos, estavam sozinhos na residência havia três dias, sem água e alimentação adequada, em condições insalubres.

Na casa, os PMs foram recebidos pelas próprias crianças e encontraram o espaço com acúmulo de lixo e mau cheiro. Segundo os moradores, a mãe saiu e deixou os filhos sozinhos por três ou quatro dias. Informalmente, as vítimas contaram que o comportamento da responsável era recorrente. Nos dias em que ficaram sós, uma vizinha foi a responsável dar comida aos menores.

Depoimento

A mulher foi à 18ª Delegacia de Polícia (Brazlândia) para prestar esclarecimentos depois de saber que o Conselho Tutelar havia levado os meninos. Ela, que relatou estar desempregada há um mês, negou ter deixado os filhos sozinhos. Disse ter saído de casa na sexta-feira para fazer uma faxina na casa de uma amiga e recebeu R\$ 220 pelo serviço, que seria prolongado até sábado.

De acordo com a suspeita, ela combinou com uma colega para cuidar das crianças na sexta e, posteriormente, pagou R\$ 100 para que outra mulher olhasse os filhos

Reprodução:PMDF



Meninos foram deixados pela mãe em condições insalubres e receberam comida de vizinhos

Três perguntas para

AMAURY ANDRADE, ADVOGADO CRIMINALISTA E PROFESSOR DE DIREITO PENAL E PROCESSO PENAL.

Como a reincidência de casos de violência contra crianças no DF, em um curto período, pode ser explicada?

A propagação midiática de casos ajuda bastante, uma vez que pessoas acabam se identificando com fatos experimentados em relatos pretéritos. O sistema de proteção é eficaz. Mas os relatos precisam chegar aos órgãos de controle como: polícia, Ministério Público da Criança e Adolescente, Conselho Tutelar e Vara da Infância e Juventude.

Quais são os principais sinais

que vizinhos, professores ou parentes devem observar para identificar uma criança ou adolescente em situação de risco?

Queda no rendimento escolar, sinais de tristeza e/ou depressão e ansiedade. A automutilação é um sinal de grande perigo e forte indício de abuso, podendo chegar ao suicídio.

A curto e a longo prazo, quais medidas a sociedade e as autoridades do DF podem tomar para reforçar a rede de proteção e prevenir que

esses crimes continuem acontecendo?

É fazer a rede funcionar sem falha: escola, posto de saúde, CRAS/CREAS, Conselho Tutelar, delegacia, MP e Judiciário conversando em linha direta. Treinar professor, agente de saúde e assistente social para identificar sinais e acionar escuta protegida, sem revitimizar a criança ou adolescente. Deixar a denúncia fácil e sigilosa, garantir atendimento médico e psicológico rápido, medida protetiva eficaz e, se preciso, afastar o agressor ou acolher a criança.

do fim de semana até a manhã de segunda-feira.

As crianças ficaram à disposição do Conselho Tutelar e foram entregues aos cuidados da avó. A conselheira tutelar Roberta Bonifácio detalhou como funciona o procedimento nesses casos. “O primeiro passo é realizar os encaminhamentos necessários para fazer o resgate e restabelecer o vínculo familiar. Além disso, notificar outros órgãos da rede para garantir atendimento psicológico e assistência social”, explicou.

Segundo Roberta, a mãe não pode mais se aproximar das crianças. “Foram tomadas as medidas necessárias. Além disso, existe uma medida protetiva em desfavor dela.” A 18ª DP investiga o caso como abandono de incapaz, no contexto da Lei Henry Borel. A mulher não foi presa em flagrante.

Garfo quente

Em 13 de agosto, um caso de agressão infantil foi descoberto por uma professora da Escola Classe 38, no P Norte, em Ceilândia. A docente estranhou o fato de o aluno, de 8 anos, assistir à aula em pé e pediu que o menino se sentasse. O garoto alegou que não conseguia. Estranhando o comportamento, a docente viu, no corpo do menino, vários machucados.

A professora denunciou o caso à polícia. Segundo o delegado-chefe da 19ª DP (P Norte), Fernando Fernandes, a madrasta era a responsável pela agressão: ela usava um garfo aquecido para queimar a pele da criança, inclusive, nas nádegas.

Reféns

Outra característica comum nos casos abordados é a desestruturação familiar. Na terça-feira passada, um pai agrediu a esposa, a expulsou de casa e manteve os quatro filhos reféns, de 14, 7, 6 e 1 ano. Militares do Bope negociaram com o agressor por mais de duas horas. A operação foi finalizada com

sucesso e o suspeito, preso.

Um dia depois, na quarta-feira, um homem agrediu o filho, um bebê de 4 meses, por não aceitar o fim do relacionamento com a mulher, no Riacho Fundo 1. O episódio somou-se a outras transgressões cometidas por ele no mesmo dia, como a violação de uma medida protetiva, que o proibia de se aproximar da residência da família. O bebê, com ferimentos na cabeça, foi encaminhado ao Hospital de Base.

No último dia 24, em plena luz do dia, um pai foi flagrado desferindo socos contra o filho de 12 anos, em uma rua movimentada do Gama. Uma testemunha tentou intervir e questionou o agressor, que rebateu com a pergunta: “Quem é você?”

Ao perceber a aproximação de uma viatura da PM, uma mulher pediu ajuda. Durante a abordagem, o homem alegou que tratava-se de uma “correção” e disse que o modo como educava a criança não dizia respeito a ninguém. O garoto apresentava lesões visíveis nos braços e nas pernas. Ele relatou ter apanhado após enviar uma mensagem de WhatsApp ao pai. O agressor foi detido.

Medidas

O advogado especialista em direito constitucional e penal Vitor Sampaio comentou as medidas que devem ser tomadas em caso de risco imediato. “(A Justiça) pode determinar o acolhimento institucional ou em uma família acolhedora e ordenar o afastamento imediato do agressor do convívio familiar, além de impor medidas de restrição de contato”, disse.

Apesar dos avanços na legislação brasileira, o especialista aponta desafios. “O Judiciário pode decidir em poucas horas, mas a execução pode ser falha quando não há abrigos e famílias acolhedoras disponíveis. Esse hiato entre decisão judicial e efetivação prática contínua pode colocar a vítima em risco”, destacou.

SECA

Alerta laranja de baixa umidade na capital

» NATHÁLIA QUEIROZ
» BRUNA TEIXEIRA*
» LAÍZA RIBEIRO*

O Distrito Federal atravessa o auge do período seco, com índices de umidade do ar em níveis críticos. Ontem, o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) emitiu alerta vermelho para baixa umidade no Distrito Federal, o que indica a possibilidade de índices abaixo de 12%. Hoje, a partir do meio-dia, entra em vigor o alerta laranja, que vai até as 17h. A previsão é de temperatura entre 17°C e 29°C, com umidade variando de 20% a 70%.

Segundo o meteorologista do Inmet Olívio Bahia, a situação é considerada típica da época, mas preocupa pelos riscos à saúde e ao meio ambiente. “Estamos dentro da normalidade climática, mas isso não significa conforto para a população. O ar seco exige atenção redobrada”, alertou.

Nos últimos dias, estações registraram valores de umidade abaixo de 12%. “Chegamos a 9%, o que é extremamente baixo. Mesmo quando fica em 15% ou 20%, o corpo já sente de forma semelhante. O organismo se desidrata, assim como a vegetação seca no solo”, explicou Bahia.

O especialista reforça que, diferente de 2023 e 2024 — anos marcados por recordes históricos de calor —, 2025 apresenta condições climáticas mais equilibradas. “Este ano estamos em neutralidade. Não há El Niño nem La Niña atuando. Isso significa que não há fenômenos intensificando calor ou frio. Apesar disso, a seca no DF continua severa”, afirmou.

Os próximos dias devem manter o mesmo cenário, com pouca variação. “Podemos ter registros pontuais abaixo de 12%, mas a realidade é que está tudo seco. Entre 9% e 20%, a sensação é de extremo desconforto. A situação só deve

Tipos de alerta

- » **Alerta amarelo:** quando a umidade relativa do ar fica entre 30% e 20%. É um estágio de atenção.
- » **Alerta laranja:** ocorre quando a umidade varia entre 20% e 12%. Nesse patamar, o desconforto é elevado, há maior risco de problemas de saúde de incêndios florestais.
- » **Alerta vermelho:** disparado quando os índices ficam abaixo de 12%. Considerado situação crítica, em que o corpo humano e a vegetação sofrem de forma intensa.

mudar com a chegada das chuvas regulares, previstas para a segunda quinzena de outubro”, disse Bahia.

Até lá, a população do DF deve se preparar para mais semanas de tempo quente e seco. “Não podemos descuidar. O alerta continua extremo, tanto para o meio ambiente quanto para a saúde da população”, concluiu o meteorologista.

Queimadas

Após 124 dias sem chuvas, os efeitos são visíveis no cotidiano. Folhas secas acumulam poeira nas ruas, parques e praças ficam amarelados e os incêndios florestais se multiplicam. “Cerca de 99% dos focos de fogo no Brasil têm origem humana. Basta uma bituca de cigarro jogada na estrada para o fogo se espalhar”, alertou o meteorologista Olívio Bahia.

Entre sexta-feira e domingo, um incêndio no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (GO) atingiu mais de 800 hectares de vegetação. Segundo o Instituto Chico Mendes

Divulgação/ICMBio



Chapada dos Veadeiros teve 900 hectares atingidos por incêndio

de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), mais de 30 profissionais atuaram no combate e a equipe continua a monitorar a unidade e seu entorno a fim de evitar novos incêndios florestais. O ICMBio afirmou que o caso não interferiu na visita do Parque, que permaneceu aberto durante o final de semana, já que não ameaçou os atrativos.

Ontem, moradores do Plano Piloto amanheceram com o céu coberto

pela fumaça. Segundo o coordenador Florestal do Corpo de Bombeiros do DF, a fumaça foi causada pelos vários focos de incêndio na capital federal, além de queimadas em São Paulo, Amazônia e na região pantaneira. A fumaça era tão intensa que dificultou a vista do Lago Paranoá nos andares mais altos de alguns prédios.

*Estagiárias sob supervisão de Eduardo Pinho

Obitúário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 25/08/2025

» Campo da Esperança

Cacilda Maria da Silva, 90 anos
Creuza Rabelo de Melo Raposo, 93 anos

Ana Pereira Garcia, 85 anos

Dirce de Souza Baracat, 87 anos
Eluza I. Calixto Santana, 85 anos
Francisco de Assis Queiroz Lima Filho, 64 anos
Isaac Oliveira Lopes, 0 anos
Jorge Luiz Barroso Martins, 67 anos
José Carlos Batista Pereira, 71 anos
José Júlio dos Santos, 84 anos
Tarcísio Ferreira do Nascimento, 85 anos
Vaneide Silva, 62 anos
Wagner Machado, 81 anos

» Taguatinga

Ana Clara Pereira da Silva, 28 anos
Benildes Vieira da Silva, 91 anos

Dilma Mendes Barroso, 61 anos
Divina de Fátima Rosa Gonçalves da Paixão, 67 anos
Francisco Costa da Silva, 56 anos
Francisco de Salles, 84 anos
Igor da Silva Souza, 27 anos
João Carlos de Souza Guimarães, 41 anos
João Pedro Ferreira, 69 anos
Lindaura Pereira da Silva, 84 anos
Marcos Baldez Cardoso, 28 anos
Margarida Ferreira Passos dos Santos, 78 anos
Maria Gisela Freitas Cruz, 79 anos
Miriam Beloti, 85 anos
Raimunda Gomes de Brito, 75 anos

» Gama

Adaíde Maria Santa Cruz Oliveira, 76 anos
Josefa Maciel da Silva, 83 anos
Maria das Mercês Dias, 95 anos
Valmira Joana de Freitas, 77 anos

» Planaltina

Adão Pereira Soares, 63 anos
Nélia Batista, 98 anos
Sebastião Florentino da Silva Costa, 71 anos

» Brazlândia

Ana Lúcia Marques Oliveira, 76 anos
José Jurandy, 75 anos
Rosane Santos de Souza,

44 anos

» Sobradinho

Ana Lúcia de Lima, 46 anos
Antônio Ferraz de Pádua, 73 anos
Laís Gabriela Magalhães Sousa, 8 anos
Valdelice Caldeira Pereira, 81 anos

» Jardim Metropolitano

Valdeci de Moraes dos Santos, 60 anos
Maria Pereira dos Santos, 94 anos (cremação)
Nívio Henrique Natali, 67 anos (cremação)
Valci Pereira de Andrade, 65 anos (cremação)

BANCO DO BRASIL

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

BANCO DO BRASIL SA

Aviso de Requerimento da Licença / Autorização Ambiental

Torna público que requereu do Instituto Brasília Ambiental – IBRAM/DF, a Autorização Ambiental para atividade de Bancos múltiplos, com carteira comercial, na STN, 716 CONJUNTO C, EDIFÍCIO SEDE IV - COMPLEXO CENTRAL DE TECNOLOGIA ASA NORTE - BRASÍLIA – DF CEP: 70.770-910. **BANCO DO BRASIL SA CNPJ: 00.000.000/0001-91.**